

comunicado

O 17 de Abril de 1972 foi ua jornada de luta contra o actual momento popyessivo, pela realizacão de Assembleia Magna, pela reabertura da AAC, pela denuncia e isolamento de organizadores de "latadas" e "queimas".

A ampla mobilizacão conseguida, a grande agitacão, o facto de se ter realizado uma Reuniao de Estudantes na Cantina e uma distribuicao de comunicados na baixa provam que em parte se realizaram aqueles intentos. Dados esses factos não exitamos em considerar o 17 de Abril de 1972 como mais um passo em frente para o fortalecimento do Movimento Associativo.

Como primeira realizacão das comemoracões do 17 de Abril foi amplamente convocada uma Assembleia Magna para as 12 horas nos Gerais. A ela compareceram largas centenas de estudantes. Ainda antes de se iniciar a Assembleia, já um zeloso funcionário da Reitoria comunicava à Comissão Associativa que aquela se encontrava proibida por ordem expressa do Magnifico Reitor. Logo aí os estudantes mostraram colectivo desejo de realizar a Assembleia Magna que se viria efectivamente a iniciar minutos mais tarde. Decorria ainda a primeira intervencao quando um tenente do exército se dirigiu à Comissão Associativa dizendo-se mandatado pelo Reitor e ordenando que os estudantes dispersassem sob pena de quatro batalhoes de policia invadirem a Universidade para dispersarem os estudantes. O M.R. mais uma vez tinha cumprido exomplarmente a sua missao.

Não foi por acaso o prof. Cotejo Neiva um dos denunci antes nos processos em que foram arguidos os dirigentes de 69? Não foi por acaso o prof. Cotejo Neiva o protector de agrupamentos anti-estudantis como por exemplo a OTEC a quem ainda há pouco cedeu cinco salas na AAC? Não é por acaso o prof. Cotejo Neiva quem aceita controlar a meia com a policia a AAC?

O Magnifico Reitor, limitou-se pois, mais uma vez, a ser coerente. Dada a alternativa posta pelo tenente do exército e tendo a policia invadido a Universidade tiveram os estudantes de abandonar os Gerais dada a relativa força com que então poderiam resistir à policia.

Na cantina, logo a seguir ao almoço iniciou-se uma reunião com cerca de 500 estudantes. Esta reunião prolongou-se até às 3,15 da tarde.

O facto em si constitui uma vitória para o M.A. nas circunstâncias particularmente difíceis que atravessamos. Decidiu-se nessa reunião fazer uma distribuicao de comunicados na baixa que se realizou imediatamente a seguir ao seu termo. Estes factos não impedem de constatar que a reunião não decorreu da melhor forma; nem soube tomar as decisoes que mais fortalecessem o M.A. Neste momento, porque se perdeu em discussões de utilidade menor. A responsabilidade principal des

to facto pertence às atitudes provocatórias e divisionistas de um grupo de estudantes que não compreende a importância de conjugar esforços neste momento e que ignora pura e simplesmente os actuais objectivos fundamentais dos estudantes de Coimbra: Conquistar a AAC e fazer parar a repressão e as manobras dissolventes das autoridades.

Não é novo o aparecimento de oportunistas deste tipo no seio do M.A.. Eles surgem quando as dificuldades impostas pela repressão impondem os estudantes e o M.A. de isolar as suas manobras anti-unitárias. Objectivamente, e por esse facto, eles fazem o jogo das autoridades e da repressão.

As críticas ao trabalho das estruturas dirigentes do M.A. existem e é justo fazê-las, como, aliás, tem sido feitas e reconhecidas, mas não há que confundir essa prática frutuosa e em provocações de toda a espécie e manobras de grupúsculos que nutrem um completo desprezo pelos interesses objectivos fundamentais do M.A. e de todos os estudantes de Coimbra. Mascarádas ou não por uma fraseologia atraente que não esconde a sua impotência prática, todas estas manobras terão um futuro breve com o fortalecimento das posições unitárias dos estudantes. Lutemos pela unidade dos estudantes de Coimbra.

Corre neste momento em Coimbra um abaixo-assinado aos estudantes que funciona como mais um meio de luta pelos objectivos destes.

ASSINA-LO É UM DEVER, É PARTICIPAR ACTIVAMENTE NO REFORÇO E CRESCIMENTO DA UNIDADE DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO.

Coimbra, 20 de Abril de 1972

a COMISSÃO ASSOCIATIVA

2 - Junho
15 - Junho

COMISSÃO ASSOCIATIVA